

O extremo respeito pela privacidade e pelo direito de cada um não pode ser desculpa para a falta de delicadeza



27



EXERCÍCIO FAZ SORRIR CLIMA AUSTERO E INVERNOS ESCUROS ALIMENTAM A TENDÊNCIA PARA A MELANCOLIA, COMBATIDA COM ATIVIDADE FÍSICA

LARS AP ASSUMIU COMO PROJETO DE VIDA A TENTATIVA DE DISSEMINAR A FELICIDADE E FAZER DOS DINAMARQUESES UM POVO MAIS AFÁVEL

SHARMI ALBRECHTSEN AMERICANA DE NASCIMENTO E DINAMARQUESA POR AGORA, NÃO CONCORDA COM O NÍVEL DE IMPOSTOS DO PAÍS



MÉDIA DE IDADE DA POPULAÇÃO

EM ANOS

DINAMARCA	PORTUGAL
40,8	42,3

VIDA SAUDÁVEL AOS 65 ANOS

EM ANOS

DINAMARCA	PORTUGAL
12,4	7,9

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA

EM ANOS

DINAMARCA	PORTUGAL
79,9	80,9

DINAMARCA **13**
 PORTUGAL **6,4**

NÚMERO DE FILHOS POR MULHER

DINAMARCA	PORTUGAL
1,75	1,35

RENDIMENTO MÉDIO POR MEMBRO DA FAMÍLIA
 EM EUROS, CONSIDERANDO A PARIDADE DE PODERES DE COMPRA

DINAMARCA	PORTUGAL
20.121	11.776

ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

UE27 =100

DINAMARCA	PORTUGAL
119,5	65,4

MULHERES EMPREGADAS A TEMPO PARCIAL

EM %

DINAMARCA	PORTUGAL
37,6	16,3

TAXA DE DESEMPREGO

DINAMARCA	PORTUGAL
7,5	15,7
2,1	7,7

↑ DE LONGA DURAÇÃO (2012)

ESTRANGEIROS

EM % DOS RESIDENTES

DINAMARCA	PORTUGAL
6,2	4,2

EDUCAÇÃO

ABANDONO ESCOLAR

% ENTRE 18 E 24 ANOS, QUE NÃO COMPLETOU O SECUNDÁRIO

DINAMARCA	PORTUGAL
9,1	20,8

AJUDA FINANCEIRA AOS ALUNOS

EM % DA DESPESA PÚB. EM EDUCAÇÃO

DINAMARCA	PORTUGAL
14,7	5,2



SUICÍDIOS

POR 100 MIL HABITANTES

DINAMARCA	PORTUGAL
9,9	7,8



MORTES

POR 100 MIL HABITANTES

DINAMARCA	PORTUGAL
11,5	1,1

FONTES: PORDATA E EUROSTAT (ÚLTIMOS DADOS DISPONÍVEIS)

alguma forma os comportamentos sociais”, afirma. E se compararmos com Portugal? “Não somos tão dramáticos, interiorizamos mais os nossos sentimentos”, explica.

O reino dinamarquês é dos mais antigos da Europa, tem mais de mil anos e vai buscar as origens aos guerreiros vikings, ensina o sociólogo, para quem que a melancolia tem as suas raízes não apenas no clima, mas também na História: “Temos a noção de que nos desenvolvemos como país através de derrotas. A Dinamarca perdeu território para a Suécia, sofreu invasões dos exércitos ingleses, foi ocupada pelos nazis. O que salvou o país foi a inovação aplicada à agricultura.” Diz mais: “Os dinamarqueses sabem que terão de se reorganizar para manter o sistema que lhes garante bem-estar e estão preparados para sacrifícios. É um tema em discussão, mas é, sobretudo, uma questão de responsabilidade”, conclui Kjerulf.

FELICIDADE E ESTRANGEIROS

Sharmi Albrehtesen é americana e vive na Dinamarca há dez anos. A casa onde mora tem dois andares e é branca, por fora e por dentro. As janelas de vidro, enormes, dão para um jardim traseiro, onde a nota de desarrumação são três maçãs vermelhas caídas na relva. A obrigatória bicicleta está encostada à cerca. Do lado de dentro, peles de animais sobre os sofás, aconchegam quem vem do frio da rua. A decoração fica completa com as velas, acesas mesmo com a luz do dia. Sharmi trabalha numa empresa sem fins lucrativos e escreveu um livro em que conta a sua experiência no país mais feliz do mundo.

Casada pela terceira vez, vai no segundo marido dinamarquês. Diz que “os homens dinamarqueses são bons maridos, igualitários, sabem cozinhar, arrumar e nem é preciso pedir porque não têm problemas de ver a masculinidade fragilizada por estas atitudes”. Esperam apenas que as companheiras tenham idêntico comportamento, “o que não é pouco, porque, como

privilegiam o ambiente do lar, a mulher terá de ser boa anfitriã, preparar uma deliciosa refeição e garantir que a casa está perfeitamente acolhedora”. Quanto à felicidade, Sharmi não tem meias palavras: “Não são felizes, estão satisfeitos”, explica a autora de “Um Pedacinho da Felicidade Dinamarquesa”.

“Vivem em grupos pequenos e parecem pensar que já têm amigos suficientes. Não fazem visitas inesperadas e planeiam tudo com meses de antecedência. Preferem conversar sobre temas que evitem discussões. São felizes a pagar impostos”, ensina Sharmi, sem conseguir separar-se da sua identidade norte-americana. Na sua mentalidade, o sistema de impostos e benefícios sociais não estimula a competitividade profissional. Como tem rendimentos altos, paga 68% dos rendimentos em impostos. E não gosta. “Eles têm total confiança no governo, é como um grande pai, a que eu chamo mesmo Sugar Dad Denmark”, ironiza.

Durante algum tempo, Sharmi sentia-se triste na Dinamarca. Mas, transformada pela influência do país, a exuberante americana de origem indiana aprendeu a sentir prazer em pequenas coisas, como os passeios pelo bosque ou as caminhadas com uma amiga. “Aprendi que posso ficar satisfeita sem ter adquirido algo. É também uma questão de tornar as expectativas acessíveis, de não gastar tempo a sonhar e esquecer-se de viver”, afirma. E garante que vai sempre levar com ela o que aprendeu na Dinamarca. Conhece muitos estrangeiros insatisfeitos de viver na Dinamarca e aconselha: “Também vivi anos em que não conseguia ver a beleza do país, é preciso esforçarmo-nos para os entendermos e para sermos aceites. Fiz com que acontecesse. E até aprendi a gostar de cozinhar!”

A Dinamarca é um país complexo e muitas vezes os dinamarqueses parecem sentir-se estrangeiros no seu próprio país. Arne Moller é enorme, parece um urso polar. De riso fácil, tem uma vivacidade inédita num dinamarquês.